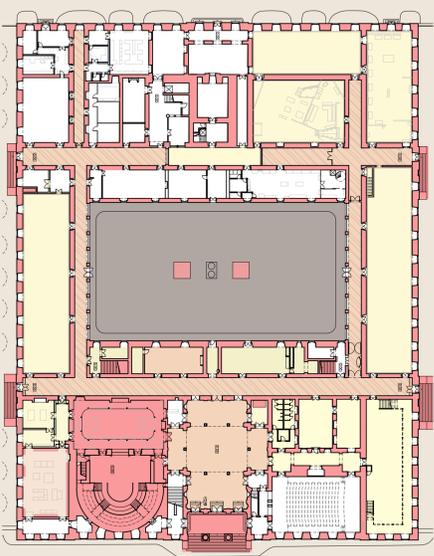
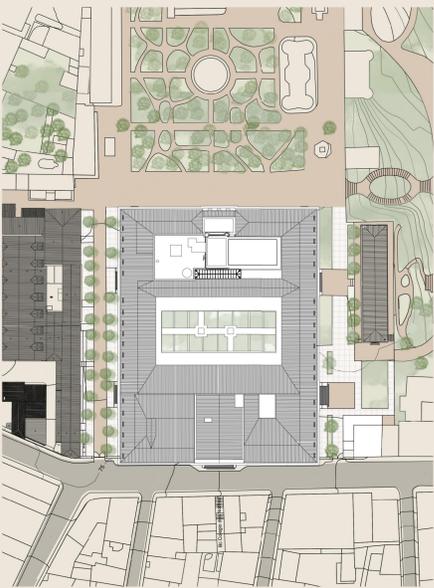


A proposta de reabilitação do atual Museu de História Natural e da Ciência foi elaborada de forma a que o mesmo possa acolher a nova Faculdade de Arquitectura. Assim, foram estabelecidos alguns princípios-chave a partir dos quais se desenvolveram os espaços de forma mais concreta.

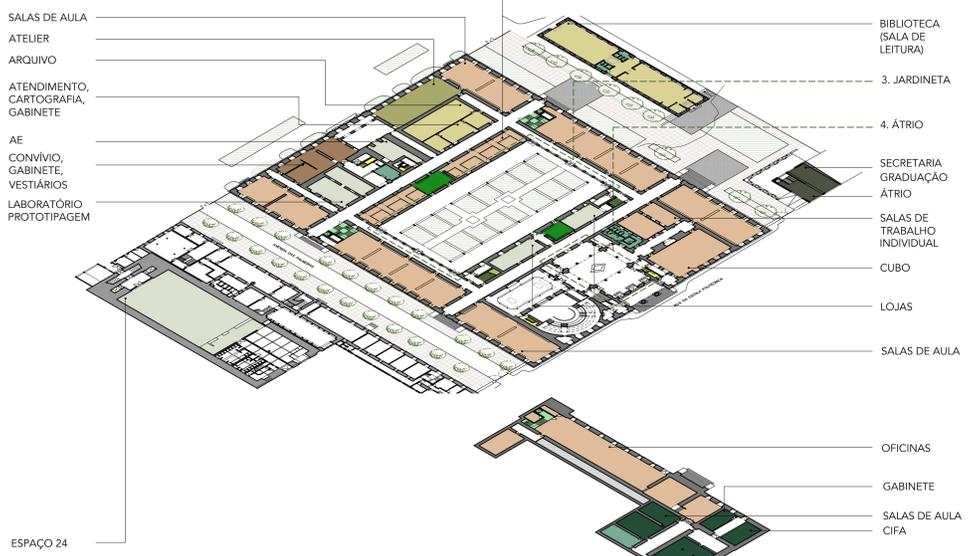
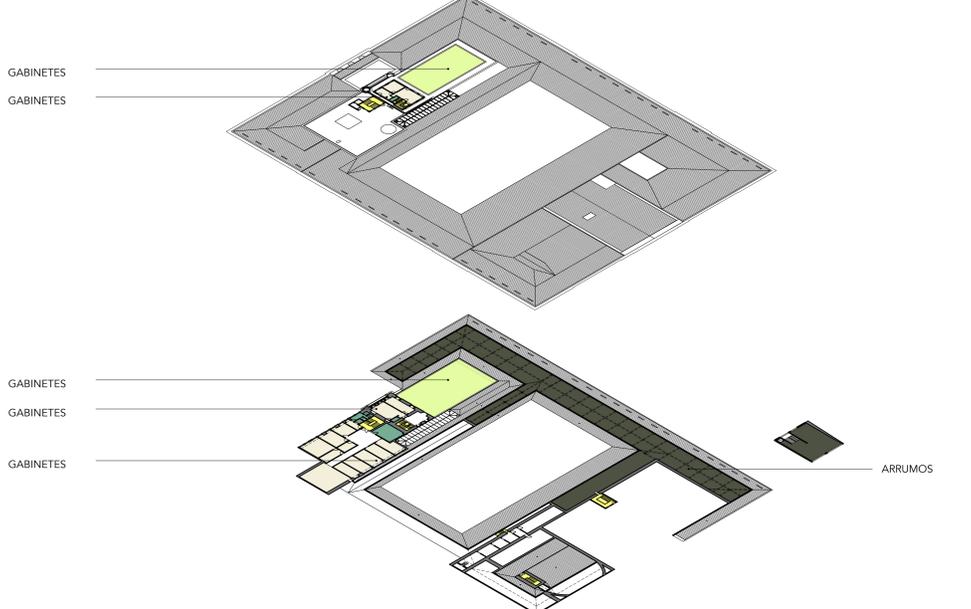
Um dos objetivos principais é a existência de percursos contínuos, tanto nas zonas destinadas apenas à circulação (remetendo às galerias originais), como dentro e entre os espaços desenvolvidos, de modo a que todo o edifício possa funcionar como um todo e não apenas um conjunto de partes. Sendo que se trata de um espaço de caráter educativo e de inovação, considerou-se ainda importante promover um sentido de comunidade, de forma a que haja um contacto constante entre todos os utilizadores, através do desenho. Assim, propõe-se a abertura dos espaços, tanto a nível horizontal- através dos tectos contínuos e plantas livres, como vertical- através da aplicação de duplos pés direitos e mezaninos.

A conceção dos espaços, independentemente do seu âmbito, teve sempre em atenção a métrica dos elementos originais, em especial os vãos, por serem fundamentais na lógica compositiva das fachadas. Desta forma, é possível estabelecer um equilíbrio entre o novo e o existente, mantendo-se a ortogonalidade e simetria que caracterizam desde sempre a imagem do edifício. Distingue-se, neste aspeto, a zona da jardineta, em que os percursos principais estão orientados em direção às cisternas pré-existentes, voltando a conferir-lhes um caráter de destaque, e se criam ainda percursos secundários de dimensões mais reduzidas, associados aos vãos.

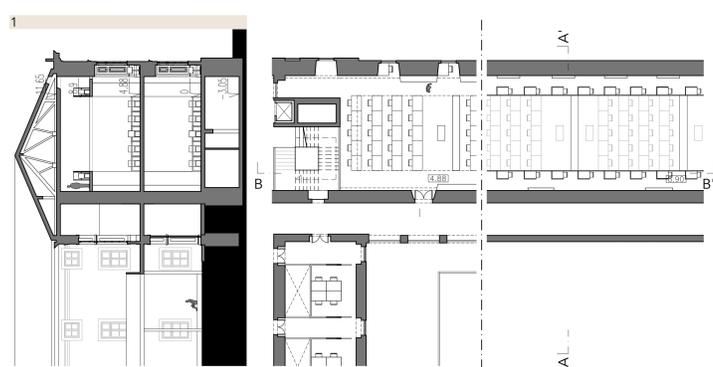
Relativamente aos materiais propostos para a intervenção, pretende-se que se mantenha uma continuidade cromática em relação ao existente. Assim, os materiais variam de acordo com os compartimentos em que são aplicados, optando-se de modo geral pelo uso da madeira e lioz nos revestimentos e com as bases das novas estruturas em betão. Optou-se, ainda pela aplicação pontual de paredes em vidro, sendo este o material mais contrastante, aplicado de modo a se manter uma continuidade espacial, como referido anteriormente, sobretudo na criação de novas escadas em relação com as salas e de espaços de trabalho individual.



CLASSE A	CLASSE C
CLASSE B	CLASSE D



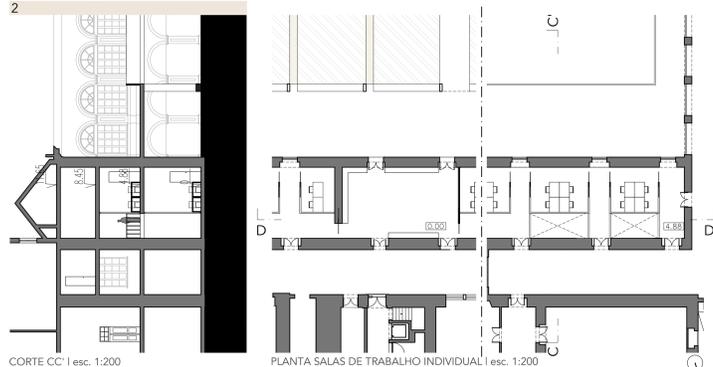
AUDITÓRIOS E SALAS DE AULA	COMUNIDADE	FUNCIONÁRIOS	MODA	ORGÃOS DE GESTÃO	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	COMUNICAÇÕES VERTICAIS PRIVADAS
BIBLIOTECA	DOCENTES E INVESTIGADORES	INFORMÁTICA	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	ESPAÇOS DE ESTADIA PROPOSTOS	COMUNICAÇÕES VERTICAIS PÚBLICAS	COMUNICAÇÕES VERTICAIS PROPOSTAS



- Continuidade da métrica original: alinhamento com os vãos originais na criação de novos armários, com dimensões semelhantes às do mobiliário fixo original e a acompanhar as diagonais que definem os vãos. Criação de entradas de luz zenital no alinhamento dos vãos e intervalos dos novos armários.

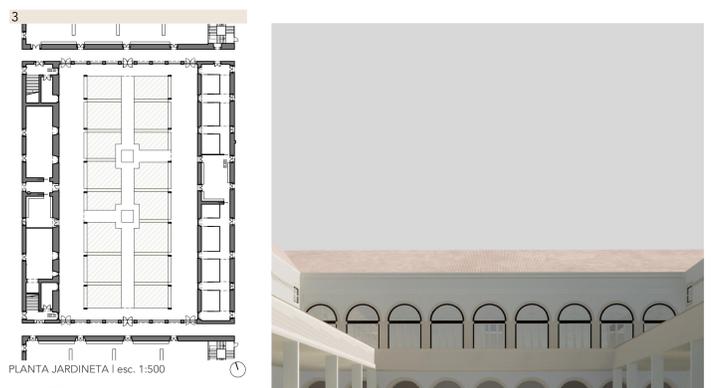
- Criação de mesas de desenho, associadas aos vãos e "nichos" de trabalho autónomo, em madeira, nos mezaninos, com a mesma altura das guardas e no alinhamento das mesas inferiores.

- Abertura dos espaços a nível horizontal através de circuitos constantes entre as salas de aula, sem haver separações permanentes (são feitas por arrumos) e vertical, pelos mezaninos.



- Continuidade da métrica original: alinhamento com os vãos originais no desenho de módulos de trabalho individual, limitados por paredes em vidro. Criam-se, ainda, zonas de concentração (com painéis em madeira em frente às mesas, na separação das mesmas) sem que se perca o contacto com a envolvente.

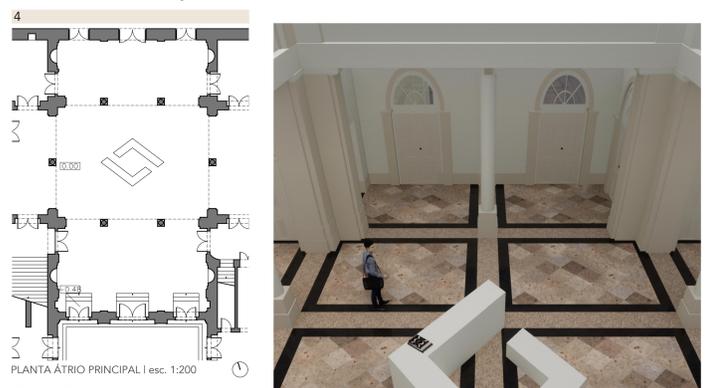
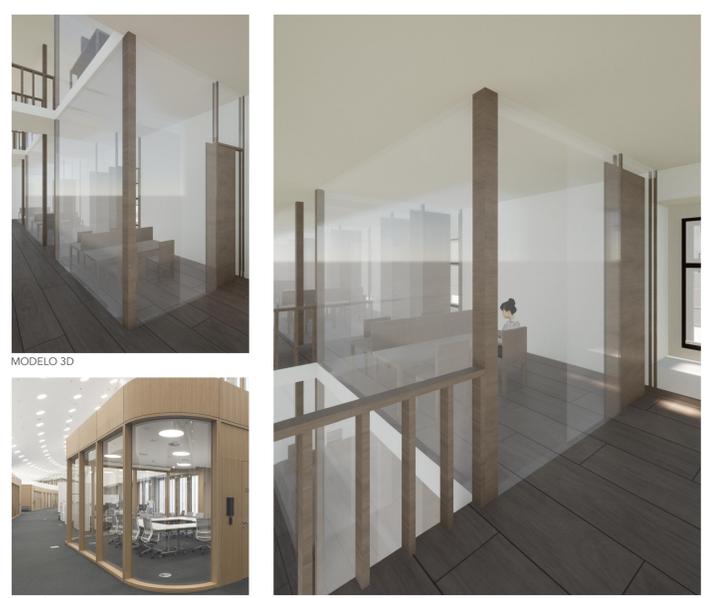
- Abertura dos espaços a nível horizontal e vertical: criação de passadizos no alinhamento dos vãos (com guardas em madeira) e duplos pés direitos nos circuitos, alinhados com os módulos de trabalho. O desenho dos próprios módulos, através das paredes em vidro, cria um sentido de transparência e comunidade, em que é estabelecida uma imagem contínua do espaço.



- Continuidade da métrica original: alinhamento de percursos periféricos e central de acordo com os vãos em arco e outros dos que vão de encontro às cisternas. Criação de percursos secundários, associados aos vãos, em que nos intervalos se encontram bancos ao comprido, para promover a estadia.

- Recuperação das qualidades de claustro: desenho simétrico e central, estabelecendo as cisternas como elemento de destaque, devido à presença da água ser tão importante neste tipo de espaços.

- Abertura do espaço a nível horizontal e vertical: criação de uma pala periférica, mais ampla nas fachadas menos caracterizadas, criando zonas de sombreamento, um percurso contínuo ao nível superior e uma zona de apoio ao bar.



- Contraposição da ortogonalidade através do uso de diagonais, com respeito pela métrica original. As diagonais surgem do espaço original, criando-se um banco corrido e balcão central de informações, que estabelecem, entre eles, jogos de alturas.

- Abertura dos espaços a nível horizontal e vertical.

- Caráter expositivo do átrio, tendo como intuito o funcionamento como espaço introdutório da faculdade: uso dos expositores originais para trabalhos dos alunos e, no piso superior, criação de expositores e bancos corridos associados aos limites do espaço e contacto com o átrio.